



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

MAPEAMENTO DA QUÍMICA FORENSE NO ENSINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRODUÇÕES DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

VARGAS; Josimar¹, SILVA; Douglas Costa da², GONÇALVES; Júlia Borges³, PASSARIN; Eduardo Postalli⁴, MENDES; Eduardo Pistorello⁵, MORAES; Maiara Correa de⁶

RESUMO

A ciência forense é um campo multidisciplinar que envolve importantes áreas do conhecimento, sendo uma delas a Química. Assim, a Química Forense é um potente elemento de contextualização, por despertar o interesse dos estudantes na investigação criminal. Este trabalho tem como objetivo mapear, através de uma revisão sistemática, como a Química Forense é explorada em diferentes níveis de ensino, levantando dados qualitativos e quantitativos. Esta revisão foi conduzida utilizando o método PRISMA balizada a partir da questão de investigação: “O que os trabalhos envolvendo química forense exploram em termos de conceitos, técnicas e experimentos no ensino de Química?”. A busca foi feita na base de dados *Web of Science (WoS)* utilizando as palavras-chave *chemistry AND forensic AND education*. Ademais, restringiu-se aos trabalhos publicados nos últimos cinco anos. A análise foi feita através das leituras dos títulos e resumos dos artigos. Encontraram-se treze trabalhos. Destes, onze retratam a aplicação na educação superior, um descreve uma experiência em um espaço não formal e um a utilização na educação básica, envolvendo práticas forenses. Os artigos que retratam a educação superior relacionam-se às técnicas analíticas de detecção de anabolizantes, adulterantes de cocaína entre outros, utilizando espectroscopia e cromatografia. Isto mostra que há uma lacuna entre a Química Forense e a educação básica, o que pode ser atribuído à complexidade das técnicas e à formação docente, que não costuma incluir aplicações forenses nas discussões teóricas e práticas. Dessa forma, é relevante inserir a temática na formação de professores, de forma contextualizada e interdisciplinar. Além disso, a difusão de oficinas didáticas, atividades experimentais problematizadas e estudo por meio de casos pode favorecer a exploração da Química Forense no ensino médio. A perspectiva futura é detalhar esse mapeamento das técnicas e materiais utilizados para promover a difusão e construção de novas propostas didáticas.

PALAVRAS-CHAVE: educação, ciências forenses, revisão sistemática, Técnicas de Análise de Substâncias

¹ IFRS - Campus Caxias do Sul, josimar.vargas@caxias.ifrs.edu.br

² IFRS - Campus Caxias do Sul, douglas.costa@caxias.ifrs.edu.br

³ IFRS - Campus Caxias do Sul, julia.goncalves@caxias.ifrs.edu.br

⁴ IFRS - Campus Caxias do Sul, eduardo.passarin@caxias.ifrs.edu.br

⁵ IFRS - Campus Caxias do Sul, eduardo.mendes@caxias.ifrs.edu.br

⁶ IFRS - Campus Caxias do Sul, maiara.moraes@caxias.ifrs.edu.br

¹ IFRS - Campus Caxias do Sul, josimar.vargas@caxias.ifrs.edu.br
² IFRS - Campus Caxias do Sul, douglas.costa@caxias.ifrs.edu.br
³ IFRS - Campus Caxias do Sul, julia.goncalves@caxias.ifrs.edu.br
⁴ IFRS - Campus Caxias do Sul, eduardo.passarin@caxias.ifrs.edu.br
⁵ IFRS - Campus Caxias do Sul, eduardo.mendes@caxias.ifrs.edu.br
⁶ IFRS - Campus Caxias do Sul, maiara.moraes@caxias.ifrs.edu.br